Assinado com Assinatura Digital
Qualificada por:
MARISA ISABEL FRANCISCO MARTINS
Município de Olhão
Conforme procuração datada de 20/03/2020
Data: 25-03-2022 16:13:39

Consulta prévia

Processo n.º 33/22

(2022/300.10.005/139)

"Aquisição de serviços para confeção e fornecimento de refeições e lanches e ainda de transporte de alunos da unidade de multideficiência"

CADERNO DE ENCARGOS

Março de 2022

Índice

Capítulo I - Disposições Gerais....3
Cláusula 1.ª – Objeto....3
Cláusula 2.ª – Local, prazo e modo da prestação....3
Cláusula 3.ª – Contrato....3
Capítulo II – Obrigações das Partes....3
Cláusula 4.ª – Obrigações do/a adjudicatário/a....3
Cláusula 5.ª – Dever de sigilo/confidencialidade e proteção de dados pessoais....4
Cláusula 6.ª – Gestoras de contrato....4
Cláusula 7.ª – Seguros....5
Cláusula 8.ª – Preço contratual....5
Cláusula 9.ª – Revisão de preços e adiantamentos....5
Cláusula 10.ª – Condições de pagamento....5
Cláusula 11.ª – Direitos e obrigações da entidade adjudicante....6
Capítulo III – Disposições Complementares....6
Cláusula 12.ª – Penalidades contratuais....6
Cláusula 13.ª – Retenção de pagamentos....6
Cláusula 14.ª – Força maior....6
Cláusula 15.ª – Extinção e Resolução do contrato....6
Cláusula 16.ª – Foro competente....7
Cláusula 17.ª – Subcontratação e cessão da posição contratual....7
Cláusula 18.ª – Comunicações e notificações....7
Cláusula 19.ª – Contagem dos prazos....7
Cláusula 20.ª – Legislação aplicável....8
Capítulo IV – Disposições Técnicas....8
SECÇÃO I – Disposições comuns....8
Cláusula 21.ª – Especificações da prestação....8
Cláusula 22.ª – Garantia....8
Cláusula 23.ª – Preço base....8
SECÇÃO II – Lote 1....8
Cláusula 24.ª – Especificações da prestação no Lote 1....8
Cláusula 25.ª - Confeção e fornecimento de refeições a alunos....9
Cláusula 26.ª – Confeção e fornecimento das refeições aos bombeiros....10
SECÇÃO III – Lote 2....10
Cláusula 27ª – Especificações da prestação no Lote 2....10

Capítulo I - Disposições Gerais

Cláusula 1.ª – Objeto

1. O presente caderno de encargos compreende as cláusulas, jurídicas e técnicas, a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré contratual que tem por objeto a aquisição de serviços para confeção e fornecimento de refeições e lanches para os alunos da EB1 e JI da Fuzeta e para os Bombeiros no âmbito do dispositivo especial de combate a incêndios rurais e ainda para transporte de alunos da unidade de multideficiência, em regime de prestação de serviços contínua, de acordo com as especificações técnicas constantes do capítulo IV do presente caderno de encargos.
2. O presente procedimento é constituído por dois lotes:
   a) Lote 1: Confeção e fornecimento de refeições e lanches para os alunos da EB1 e JI da Fuseta e para os bombeiros/elementos afetos ao Gabinete de Bombeiros e Proteção Civil no âmbito do dispositivo especial de combate a incêndios rurais ou de outras emergências;
   b) Lote 2: Transporte para alunos da unidade de multideficiência.

Cláusula 2.ª – Local, prazo e modo da prestação

1. Os serviços objeto do contrato serão prestados na área do Município.
2. A prestação pretendida, com as características e especificações previstas no Capítulo IV tem início no dia seguinte a contar da celebração do contrato e mantém-se em vigor até ao termo do segundo ano económico (final de 2023), ou até que se esgote a verba contratada se em data anterior, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além desse prazo.

Cláusula 3.ª – Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos e integra ainda os seguintes elementos:
   a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelo/s concorrente/s, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
   b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
   c) O presente caderno de encargos;
   d) A proposta adjudicada;
   e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo/a adjudicatário/a.
2. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 1, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.
3. Caso se verifique uma das situações descritas no n.º 1 do art.º 95 do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Jan., na redação atual, fica dispensada a redução do contrato a escrito.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 1 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros salvo quanto aos ajustamentos propostos, conforme disposto no art.º 99 do CCP, e aceites pelo/a adjudicatário/a nos termos do art.º 101 do mesmo Código.

Capítulo II – Obrigações das Partes

Cláusula 4.ª – Obrigações do/a adjudicatário/a

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável e no caderno de encargos, decorre para o/a adjudicatário/a de cada lote a obrigação de recorrer a todos os meios necessários e adequados, nomeadamente humanos, materiais e outros, para providenciar a prestação pretendida pela entidade adjudicante, com as

características e especificações previstas neste caderno de encargos e nos prazos previstos ou acordados entre as partes, tudo por forma a garantir o integral cumprimento e a qualidade da prestação objeto do procedimento.

2. O/a adjudicatário/a está obrigado a assegurar, no mínimo, a garantia dos serviços legalmente prevista, sem prejuízo da apresentação, na proposta adjudicada, de melhores condições de garantia para o Município.
3. O/a adjudicatário/a, enquanto permanecer o risco de contágio face ao COVID19, fica obrigado ao cumprimento das regras de segurança, higienização, distanciamento e etiqueta respiratória impostos pela DGS e pelo Município, em cada contacto que tiver com os serviços municipais, de forma a salvaguardar a segurança e saúde de todos.
4. O/a adjudicatário/a é também responsável, perante a entidade adjudicante, pelos atos praticados por todas as pessoas que no âmbito do contrato a celebrar, exerçam funções por sua conta, considerando-se para esse efeito como órgãos ou agentes do próprio prestador de serviços.

Cláusula 5.ª – Dever de sigilo/confidencialidade e proteção de dados pessoais

1. O/a adjudicatário/a está vinculado ao dever de sigilo, termos em que garante o seu sigilo e o do pessoal a seu cargo relativamente a informações ou documentação, técnica, financeira ou outra, relativa ao Município de Olhão, de que venha a ter conhecimento em função do contrato, dever este que perdura além do prazo estipulado para a presente prestação.
2. A informação e documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo a informação e a documentação que sejam comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo/a adjudicatário/a ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo legalmente estipulado a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.
5. O/a adjudicatário/a fica, expressamente, vinculado ao dever de confidencialidade e não utilização de quaisquer dados pessoais a que tenha acesso, salvo para efeitos da estrita execução do contrato, nos termos do disposto no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Concelho de 27 de abril de 2016 e demais legislação complementar, abstendo-se de qualquer uso fora deste contexto, quer em benefício próprio, quer de terceiro, independentemente dos fins, dever este que abrange a totalidade dos trabalhadores e outros colaboradores afetos ao adjudicatário/a.
6. O/a adjudicatário/a, obriga-se ainda, nos termos do disposto na Lei de Proteção de Dados Pessoais, a:
   a. Cumprir o disposto na legislação portuguesa em vigor sobre proteção de dados pessoais;
   b. Guardar sigilo profissional sobre a informação obtida no âmbito do contrato, nos termos do disposto na Lei de Proteção de Dados Pessoais;
   c. Adotar todas as medidas de caráter técnico e organizativo necessárias e adequadas a garantir a segurança da informação obtida no âmbito do contrato, de modo a salvaguardar a informação contra a destruição, acidental ou ilícita, a perda acidental, a alteração, a difusão ou acesso não autorizados e contra qualquer outra forma de tratamento ilícito.
7. O/a adjudicatário/a é responsável perante o Município de Olhão por todos e quaisquer prejuízos que esta venha a sofrer decorrentes do incumprimento, culposo ou negligente, das obrigações assumidas na presente cláusula.

Cláusula 6.ª – Gestoras de contrato

Nos termos do art.º 290-A do CCP são designadas como gestoras do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a gestão do mesmo tendo em conta os lotes propostos:

a. Lote 1 - Inês Neves, afeta ao Serviço de Gestão de Estabelecimentos Educativos e Ação Social Escolar;
b. Lote 2 - Leila Fernandes, afeta ao Departamento de Desporto, Ambiente, Juventude e Empreendedorismo.

Cláusula 7.ª – Seguros

1. É da responsabilidade do/a adjudicatário/a a cobertura, através de contrato(s) de seguro dos riscos diretamente associados ao fornecimento dos serviços objeto do contrato, nomeadamente no que respeita aos recursos humanos e equipamentos associados à mesma e à responsabilidade civil, com vista a assegurar a cobertura de danos patrimoniais e não patrimoniais emergentes da mesma, podendo a entidade adjudicante, se entender conveniente, exigir prova da sua celebração, e o/a adjudicatário/a fornecê-la no prazo de 5 dias úteis.
2. Constitui ainda sua obrigação a manutenção das apólices em vigor, nomeadamente através do pagamento atempado dos respetivos prémios.

Cláusula 8.ª – Preço contratual

1. Pela prestação objeto do procedimento, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, o Município de Olhão deve pagar ao adjudicatário/a, o preço total da prestação conforme preço contratual, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas inerentes à prestação pretendida, cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, incluindo as referentes a meios humanos e meios materiais e ainda decorrentes da eventual utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Cláusula 9.ª – Revisão de preços e adiantamentos

1. Sem prejuízo do disposto nos art.ºs 282, 341 e 382 do CCP, a revisão de preços não será admitida ao longo da execução do contrato.
2. O eventual pagamento de adiantamentos de preço apenas pode ter lugar nos termos do art.º 292 do CCP.

Cláusula 10.ª – Condições de pagamento

1. A quantia devida pelo Município, nos termos da cláusula anterior, é paga em conformidade com o disposto nos art.ºs 299 a 299-B do CCP e as condições de pagamento fixadas na proposta, após a emissão das respetivas faturas pelo/a adjudicatário/a após o vencimento da obrigação a que se referem.
2. Para efeitos do número anterior considera-se vencida a obrigação com a prestação efetiva dos serviços a que se refere o procedimento no período de 30 dias que a antecedem.
3. O pagamento será efetuado em trinta dias após a confirmação da fatura, salvo se prazo mais alargado for conferido na proposta adjudicada.
4. O/a adjudicatário/a **deve discriminar, em cada fatura, os elementos constantes do n.º 1 do art.º 299-B do CCP**, sempre que aplicáveis, nomeadamente a identificação do processo, do período de faturação e os serviços a que se refere.
5. Preferencialmente, as faturas devem ser apresentadas em formato eletrónico, sem prejuízo do estabelecido no Decreto-Lei n.º 123/2018, de 28 de dezembro.
6. Em caso de discordância por parte do Município de Olhão, quanto aos valores indicados numa fatura, ou outros elementos que dela conste, deve este comunicar ao adjudicatário/a, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o/a adjudicatário/a obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
7. Desde que devidamente emitidas e, observado o disposto nos números anteriores, as faturas são pagas através de transferência bancária para a conta a designar pelo/a adjudicatário/a ou através de outro meio de pagamento a acordar.

Cláusula 11.ª – Direitos e obrigações da entidade adjudicante

1. O pagamento do preço, nos termos previstos na cláusula anterior, é uma obrigação da entidade adjudicante, de acordo com os preços unitários correspondentes, nos termos da proposta adjudicada.
2. Caso se verifique incumprimento ou cumprimento defeituoso do contrato por parte do/a adjudicatário/a será notificado do facto o próprio ou seu representante.
3. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, o adjudicante reserva-se o direito de exigir do/a adjudicatário/a alterações, no todo ou em parte, daquilo que for prestado indevidamente e não esteja de acordo com as cláusulas contratuais.
4. É direito da entidade adjudicante comunicar ao representante do/a adjudicatário/a toda a anomalia verificada no fornecimento objeto do procedimento.

Capítulo III – Disposições Complementares

Cláusula 12.ª – Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do procedimento, o Município de Olhão pode, a título sancionatório, resolver o contrato e aplicar ao adjudicatário/a sanções de natureza pecuniária, cujo montante acumulado não pode exceder 20% do preço contratual, a fixar em função da gravidade do incumprimento.
2. Na determinação da gravidade do incumprimento, o Município tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do/a adjudicatário/a e as consequências do incumprimento.
3. Atingindo o limite das sanções pecuniárias, se o Município decidir não proceder à resolução do contrato, se daí resultar dano grave para o interesse público, poderá elevar para 30% o limite das penalidades.
4. O Município de Olhão pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
5. As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que o Município de Olhão exija uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 13.ª – Retenção de pagamentos

Sem prejuízo do referido na cláusula anterior e não sendo exigida a prestação de caução no presente procedimento, conforme dispõe o n.º 3 do art.º 88 do CCP, a entidade adjudicante, se considerar conveniente durante a execução do contrato, em caso de mora, cumprimento defeituoso ou incumprimento definitivo pelo fornecedor das obrigações contratuais ou legais, procederá, querendo, à retenção de até 10% do valor dos pagamentos a efetuar.

Cláusula 14.ª – Força maior

1. Não serão impostas penalidades ao adjudicatário/a, nem será tido como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que não resultem de falta ou negligência, e que não possam ser conhecidas ou previstas à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
3. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 15.ª – Extinção e Resolução do contrato

1. São causas de extinção do contrato, para efeitos do CCP: o cumprimento; a impossibilidade definitiva e todas as restantes causas de extinção das obrigações reconhecidas pelo direito civil; a revogação por mútuo acordo das partes; e a resolução, por via de decisão judicial ou arbitral ou por decisão do Município de Olhão, devido a

situações de grave violação das obrigações assumidas pelo/a adjudicatário/a ou com fundamento na alteração anormal e imprevisível das circunstâncias que afetem gravemente os princípios de boa-fé ou do interesse público.

2. O incumprimento dos deveres resultantes do contrato, por uma das partes, confere à outra parte o direito de resolver o contrato, a título sancionatório, nos termos do regime substantivo dos contratos administrativos previsto nos artigos 332 a 335 do CCP, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais.
3. No caso de violação grave ou reiterada de qualquer das obrigações que incumbem ao adjudicatário/a, nomeadamente nos casos previstos no art.º 333 do CCP, o Município pode resolver o contrato, a título sancionatório, mediante o envio de documento escrito ao mesmo, designadamente nos seguintes casos:
   a. Quando não preste os serviços com o rigor e nível técnico exigíveis em cada um dos lotes;
   b. Pelo atraso consecutivo, total ou parcial, na entrega das refeições confecionadas objeto do contrato por prazo superior ao contratado ou declaração escrita do adjudicatário de que o atraso em determinada entrega excederá esse prazo, no caso do lote 1;
   c. Quando a qualidade e quantidades dos alimentos fornecidos não corresponda aos padrões exigíveis, no caso do lote 1;
   d. Pelo atraso reiterado no transporte dos alunos no caso do lote 2;
   e. Quando não seja corrigida, de forma aceitável para o Município, a situação que tenha levado à aplicação da penalidade e nos termos da notificação desta;
   f. Haja dissolução ou falência do/a adjudicatário/a.
4. Pode ainda o Município resolver o contrato com fundamento em razões de interesse público, devidamente fundamentado, ou com fundamento na alteração anormal e imprevisível das circunstâncias, sem prejuízo do pagamento ao co-contratante de justa indemnização, nos termos dos art.º 334 e 335 do CCP.
5. Cabe ao co-contratante resolver o contrato em caso de violação das obrigações assumidas pelo contraente público, nos termos previstos no art.º 332.

Cláusula 16.ª – Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 17.ª – Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo/a adjudicatário/a e a cessão da posição contratual não é permitida salvo se, na fase de execução do contrato, for expressamente autorizada pela outra parte, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 18.ª – Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contacto, incluindo endereço eletrónico, constantes do contrato deve ser, de imediato, comunicada à outra parte.

Cláusula 19.ª – Contagem dos prazos

1. Os prazos previstos no presente caderno de encargos são contínuos, correndo em sábados, domingos e feriados e começam a correr no dia seguinte à ocorrência do evento.
2. Caso o último dia do prazo seja sábado, domingo, feriado ou dia em que os serviços da entidade adjudicante, por qualquer causa, estejam encerrados, ou não funcione durante o período normal, transfere-se para o primeiro dia útil seguinte.

Cláusula 20.ª – Legislação aplicável

Em tudo o que não esteja expressamente regulado neste processo, observar-se-á o disposto no Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Capítulo IV – Disposições Técnicas

SECÇÃO I – Disposições comuns

Cláusula 21.ª – Especificações da prestação

1. Pretende-se adquirir, em regime contínuo, durante o prazo referido na cláusula 2ª, a prestação de serviços para confeção e fornecimento de refeições e lanches para os alunos da EB1 e JI da Fuseta e ainda para os Bombeiros e elementos afetos ao Gabinete de Bombeiros e Proteção Civil (GBPC) de Olhão no âmbito do dispositivo especial de combate a incêndios rurais e ainda para transporte de alunos da unidade de multideficiência, o que se faz por lotes, nos termos do presente caderno de encargos.
2. A entidade convidada deverá apresentar a sua proposta tendo em conta as especificações técnicas indicadas nas cláusulas seguintes, referentes a um ou ambos os lotes, de modo a prestar todos os serviços referentes a cada um dos lotes.

Cláusula 22.ª – Garantia

1. O/a adjudicatário/a oferece garantia dos trabalhos efetuados, relativamente a cada um dos lotes ou do lote que lhe for adjudicado, sem qualquer contrapartida para a entidade adjudicante, a contar da data da sua receção, no mínimo, pelo prazo de garantia legalmente estipulado, ou pelo prazo indicado na sua proposta.
2. A garantia abrange toda a prestação de serviços, sem limitações.

Cláusula 23.ª – Preço base

O preço base para o presente procedimento é de € 74.990,00 (setenta e quatro mil, novecentos e noventa euros), à data isento de IVA e sem prejuízo de futura alteração do enquadramento de IVA, correspondendo ao preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela prestação que constitui o seu objeto, nos termos definidos pelo art.º 47 do CCP, distribuídos pelos dois lotes da seguinte forma:

a) Lote 1- € 70.000,00;
b) Lote 2- € 4.990,00.

SECÇÃO II – Lote 1

Cláusula 24.ª – Especificações da prestação no Lote 1

1. O/a adjudicatário/a, durante o prazo referido na cláusula 2.ª, procederá à prestação de serviços contínuos de confeção e fornecimento de refeições para os alunos da EB 1 e JI da Fuseta, pertencente ao Município de Olhão, bem como para o pessoal afeto ao Gabinete de Bombeiros e Proteção Civil, no âmbito e durante o decurso de operações especiais de combate a incêndios rurais ou de outras emergências.
2. As refeições e lanches são fornecidas nas condições referidas nas cláusulas seguintes consoante se trate dos alunos ou dos profissionais da proteção civil.
3. As refeições e lanches deverão ser preparados de acordo com as condições de segurança e higiene impostas para as cantinas e refeitórios públicos e conforme as Orientações sobre Ementas e Refeitórios Escolares, Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação, respeitando sempre e em qualquer circunstancia os prazos de validade dos alimentos bem como o seu bom estado de conservação.
4. Todas as refeições fornecidas deverão ser devidamente acondicionadas com respeito pelas devidas condições de higiene, assegurando o seu transporte até ao estabelecimento escolar de modo a fornecer as refeições aos alunos em perfeito estado de conservação e quentes sempre que se tratar de alimentos quentes.

5. O/a adjudicatário/a é responsável pela aquisição, armazenamento, conservação e utilização dos géneros alimentícios e dos bens de consumo não alimentares, com os quais preparará as refeições e transporta-las-à ao estabelecimento escolar.
6. O adjudicatário é responsável pela qualidade e pelas condições higio-sanitárias dos géneros alimentícios que fornece, correndo por sua conta a reparação de danos e prejuízos no caso de ocorrência de intoxicações alimentares.
7. Os ingredientes usados na confeção das refeições devem ser de qualidade, cumprir os prazos de consumo e ser perfeitamente higienizados.
8. Na seleção e aquisição de produtos alimentares o/a adjudicatário/a promoverá o consumo sustentável de alimentos de produção local.

Cláusula 25.ª - Confeção e fornecimento de refeições a alunos

1. As refeições que devem ser confecionadas, fornecidas e servidas, de segunda a sexta, salvo raras exceções, são os almoços e os lanches.
2. As refeições deverão ser fornecidas, devidamente acondicionadas, no horário seguinte:
   . entre as 11h30m e as 14h00 para os almoços;
   . das 15h00h às 16h00 para os lanches, salvo determinação em contrário do Diretor do Departamento de Educação e Coesão Social ou da gestora do contrato.
3. As refeições deverão ser preparadas de acordo com as instruções dadas pelo Departamento de Educação e Coesão Social, utilizando géneros alimentares adequados ao cumprimento das normas gerais de alimentação nos refeitórios escolares.
4. O/a adjudicatário/a deverá respeitar os princípios básicos da culinária saudável e cumprir as disposições legais em vigor, como as orientações da Direção Geral de Educação, Lei nº 34/2019 de 22 de maio, Lei n.º11/2017 de 17 de abril e demais legislação aplicável, em vigor.
5. A confeção, o empratamento e a distribuição das refeições são da responsabilidade do/a adjudicatário/a.
6. As refeições servidas devem respeitar as variedades, qualidade e quantidades adaptadas à faixa etária a que se destinam.
7. O/as adjudicatário/a é responsável, também, pelo acompanhamento das refeições e a limpeza final (palamenta e espaço).
8. O transporte e correto acondicionamento das refeições é da responsabilidade do adjudicatário/a, devendo respeitar os horários de fornecimento acima estipulados.
9. No veículo de transporte que for usado não deve existir comunicação com a cabina do condutor e os dispositivos respeitantes ao fecho, à ventilação e ao arejamento dos veículos se necessários, deve permitir o transporte dos alimentos ao abrigo de todas as contaminações.
10. O número exato de refeições depende do número efetivo de alunos matriculados e, em cada dia de fornecimento, ao número de alunos que compareçam efetivamente às aulas.
11. O número de refeições a produzir, por tipo, será comunicado ao fornecedor, logo que possível, pelo interlocutor da Escola ao adjudicatário/a.
12. As refeições serão compostas da seguinte forma:
    Almoço:
    - uma sopa;
    - um prato principal (a intercalar, sempre que possível, entre um prato de carne e um prato de peixe);
    - uma peça de fruta (preferencialmente laranja, maça, pera ou banana, fornecidos de forma alternada - fruta da época e local);
    - em quantidade apropriada para crianças;
    Lanche:
    - uma sandes (queijo ou fiambre em pão fresco);
    - uma peça de fruta;

- Um sumo, leite ou iogurte em embalagem de 200ml.

13. A título de exemplo, a média diária das refeições servidas, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021, foi de 50 refeições para o pré-escolar e 40 refeições para o 1º ciclo.

Cláusula 26.ª – Confeção e fornecimento das refeições aos bombeiros

1. As refeições a confecionar e fornecer são almoços, jantares ou lanches.
2. Poderão ser solicitadas em qualquer dia da semana, seja dia útil, fim-de-semana ou dia feriado, consoante as necessidades, por regra durante o verão e época de calor, em que esta montado o diapositivo de combate a incêndios.
3. As refeições deverão ser fornecidas, devidamente acondicionadas, no horário seguinte:
   . Entre as 11h30m e as 14h00 para os almoços;
   . Entre as 18h e as 21h para os jantares;
   . Entre as 08h e as 10h para os lanches na parte da manhã;
   . Entre as 15h00h e as 17h00 para os lanches da tarde.
4. Poderão ocorrer alterações pontuais aos horários referidos no número anterior em caso de emergência, mediante determinação do Comandante dos Bombeiros ou do gestor do contrato.
5. As refeições deverão ser preparadas de acordo com as instruções dadas pelo Comandante dos Bombeiros ou do gestor do contrato, utilizando géneros alimentares adequados ao cumprimento das normas gerais de alimentação - HAACP.
6. O/a adjudicatário/a deverá respeitar os princípios básicos da culinária saudável.
7. A confeção e acondicionamento dos alimentos são da responsabilidade do/a adjudicatário/a.
8. A distribuição das refeições é feito em regime de take-away, sendo da responsabilidade do Município, por intermédio de pessoal afeto ao Gabinete de Bombeiros e Proteção Civil devidamente identificado, que procederá à recolha das refeições previamente solicitadas nas instalações do/a adjudicatário/a, cabendo a este respeitar os horários de fornecimento acima estipulados.
9. O número exato de refeições, sejam almoços, jantares ou lanches, depende do número efetivo de profissionais que for afeto às operações de socorro e emergência e da duração das mesmas.
10. Esse número será, logo que possível, transmitido pela gestora do contrato ou pelo Comandante dos Bombeiros ao interlocutor do/a adjudicatário/a.
11. As refeições serão compostas da seguinte forma:

Almoço ou jantar:
- uma sopa;
- um prato principal (a intercalar, se possível, entre um prato de carne e um prato de peixe);
- uma peça de fruta (preferencialmente fruta da época e local);
- em quantidade apropriada para adultos;

Lanche:
- uma sandes (queijo, fiambre ou mista em pão fresco);
- uma peça de fruta;
- Um sumo, leite ou iogurte em embalagem de 200ml;
- uma garrafa de água de 330ml.

SECÇÃO III – Lote 2

Cláusula 27ª – Especificações da prestação no Lote 2

1. Pretende-se que o/a adjudicatário/a, durante o prazo referido na cláusula 2.ª, proceda à prestação de serviços contínuos de transporte de alunos com mobilidade reduzida afetos a unidade de multi-deficiência, matriculados nas escolas do Município de Olhão.

2. Os serviços de transporte não são possíveis de prever antecipadamente, apenas se pode ter como referência os anos anteriores, ou seja:

- o número de alunos a transportar depende do número de matriculados no início de cada ano letivo, tendo o/a adjudicatário/a, no mínimo, capacidade de transporte de 7 alunos em situação especial, ou seja efetuar 7 percursos/itinerários diários em época escolar, podendo esse numero aumentar ou reduzir dependendo do número de alunos que, em cada momento, estiver matriculado e a frequentar um estabelecimento escolar;

- os horários dependem dos alunos que se matriculam no início de cada ano letivo, em articulação como os horários que se lhes será atribuído;

- os percursos a realizar serão casa-escola-casa, que dependem da morada dos alunos que se matriculam no início de cada ano letivo, sendo sempre e apenas dentro do concelho de Olhão.

3. Todas as informações bem como alterações nos itens anteriores, serão antecipadamente comunicadas pelo gestor do contrato ou equivalente, de forma ao/a adjudicatário/a ter tempo para se reorganizar e conseguir prestar os seus serviços eficazmente.